



ARTIGO ORIGINAL

Intervenção educativa para enfermeiros sobre saúde sexual e reprodutiva com ênfase em Dispositivo Intrauterino: efeito no conhecimento de enfermeiros

Educational intervention for nurses on sexual and reproductive health with an emphasis on the Intrauterine Device: effect on nurses' knowledge

Intervención educativa para enfermeras sobre salud sexual y reproductiva con énfasis en el dispositivo intrauterino: efecto sobre los conocimientos de las enfermeras

 Verônica Ebrahim Queiroga*

 Isli Maria Oliveira Martins**

 Ailma de Souza Barbosa***

 Viviane Rolim de Holanda****

 Waglânia de Mendonça Faustino*****

 Maria Clara Paiva Nóbrega*****

RESUMO

Este estudo teve o objetivo de avaliar o efeito de uma intervenção educativa no conhecimento de enfermeiros sobre saúde sexual e reprodutiva, com enfoque no Dispositivo Intrauterino (DIU). Utilizou o delineamento de estudo quase experimental, do tipo grupo único, antes e depois, desenvolvido em um município da região Nordeste do Brasil. A intervenção educativa foi um curso de capacitação, teórico-prático, na modalidade remota, com carga horária de 30 horas, para enfermeiros em consulta ginecológica com enfoque no DIU. Utilizou-se um instrumento avaliado por especialistas na área da saúde da mulher. Os dados foram coletados entre outubro de 2021 e janeiro de 2022. Foram seguidas as recomendações éticas para pesquisas com seres humanos. Participaram do estudo

* Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa, Brasil. E-mail: veronica.e.jp@hotmail.com.

** Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: isli.martins@academico.ufpb.br.

*** Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa, Brasil. E-mail: ailmabar-bosa@gmail.com.

**** Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: viviane.rolim@academico.ufpb.br.

***** Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: waglania.mendonca@academico.ufpb.br.

***** Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, Brasil. E-mail: maria_clara_paiva@hotmail.com.

Autor para correspondência: Maria Clara Paiva Nóbrega. E-mail: maria_clara_paiva@hotmail.com.

31 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. O nível de conhecimento dos enfermeiros no pré-teste foi classificado como “satisfatório” (n=21; 67,7%) e no pós-teste como “muito satisfatório” (n=16; 51,6%). Houve diferença estatística significativa entre o número de acertos no pré e pós testes dos participantes, com aumento de acertos no pós-teste. A intervenção educativa mostrou-se efetiva para promover mudanças no conhecimento de enfermeiros sobre saúde sexual e reprodutiva com enfoque no DIU.

Palavras-chave: Saúde Reprodutiva. Conhecimento. Dispositivos Intrauterinos. Enfermeiro. Educação Profissional em Saúde Pública.

ABSTRACT

This study aimed to evaluate the effect of an educational intervention on the knowledge of nurses about sexual and reproductive health with a focus on intrauterine devices. A quasi-experimental study of the before and after type with a single group developed in a municipality in the Northeast region of Brazil. The educational intervention was a theoretical-practical training course using the remote modality with a workload of 30 hours targeting nurses in gynecological consultation and with a focus on intrauterine devices. The instrument used was evaluated by specialists in the area of women's health. Data were collected between October 2021 and January 2022. Ethical recommendations for research involving human subjects were followed. The target audience was 31 nurses from Primary Health Care. Their knowledge was classified as “satisfactory” (n=21; 67.7%) in the pre-test and “very satisfactory” (n=16; 51.6%) in the post-test. There was a statistically significant difference between the number of correct answers in the pre- and post-tests of the participants, with an increase in the number of correct answers in the post-test. The educational intervention proved to be effective in increasing the knowledge of nurses about sexual and reproductive health focused on intrauterine devices.

Keywords: Reproductive Health. Knowledge. Intrauterine Devices. Nurse. Professional Education in Public Health.

RESUMEN

El objetivo fue evaluar el efecto de una intervención educativa en el conocimiento de las enfermeras sobre salud sexual y reproductiva, con énfasis en el Dispositivo Intrauterino (DIU). Se realizó un estudio cuasiexperimental, de grupo único, antes y después, en un municipio del nordeste de Brasil. La intervención educativa consistió en un curso de formación teórico-práctica de 30 horas para enfermeras en consulta ginecológica, centrado en el DIU. Se utilizó un instrumento evaluado por especialistas en el campo de la salud de la mujer. Los datos se recogieron entre octubre de 2021 y enero de 2022. Se siguieron las recomendaciones éticas para la investigación con seres humanos. El público objetivo fueron 31 enfermeras de atención primaria de salud. El nivel de conocimientos de las enfermeras en el pretest se clasificó como “satisfactorio” (n=21; 67,7%) y en el postest como “muy satisfactorio” (n=16; 51,6%). Hubo una diferencia estadísticamente significativa entre el número de respuestas correctas en las pruebas previa y posterior de los participantes, con un aumento de las respuestas correctas en la prueba posterior. La intervención educativa demostró ser eficaz para promover cambios en los conocimientos de las enfermeras sobre salud sexual y reproductiva centrados en el DIU.

Palabras clave: Salud Reprodutiva. Conocimientos. Dispositivos Intrauterinos. Enfermería. Formación Profesional en Salud Pública.

INTRODUÇÃO

Na Atenção Primária à Saúde (APS), as consultas realizadas por enfermeiras (os) para a promoção da saúde da mulher se configuram como um espaço relevante de promoção do cuidado integral, bem como um campo de exercício profissional autônomo da Enfermagem. É neste cenário que se dá o acolhimento às demandas das usuárias-pacientes, incluindo a educação em saúde sexual e reprodutiva (Conselho Federal de Enfermagem, 1986).

O protocolo de Enfermagem da saúde da mulher no contexto da APS tem como objetivo direcionar as ações do enfermeiro, contemplando a consulta de Enfermagem, o fluxograma de atendimento, os principais diagnósticos e as intervenções de enfermagem com base no Sistema Único de Saúde (SUS) (Araújo *et al.*, 2020).

Abordar temas como sexualidade e gênero no currículo do curso de graduação em Enfermagem é crucial para a formação de profissionais cada vez mais aptos a lidar com a diversidade e pluralidade das relações futuras. Além disso, os profissionais devem estar preparados, desde o início de sua formação, para acompanhar as mudanças no conceito de família, casal e gênero e poderem abranger e respeitar todos os indivíduos que estejam sob seu cuidado, atendendo suas necessidades (Strong; Folse, 2015; Nietzsche *et al.*, 2018).

O planejamento reprodutivo e a contracepção se configuram como uma necessidade de saúde essencial e se constituem por direito humano fundamental. A falta de acesso a esses serviços tem um impacto significativo no número de gestações indesejadas e não planejadas, abortos inseguros, complicações obstétricas e neonatais que podem resultar no aumento da mortalidade materna e neonatal (Pinto; Rogério; Pereira, 2023).

Em acréscimo, observa-se que a atuação do enfermeiro na APS é indispensável para ampliação do acesso à saúde reprodutiva e se faz necessário ofertar, a esses profissionais, capacitação adequada como parte da rotina de educação permanente, visando a melhora na qualidade da consulta de Enfermagem em planejamento reprodutivo com enfoque na oferta, inserção e revisão do Dispositivo Intrauterino (DIU) (Lacerda *et al.*, 2021).

Nesse contexto, o escasso conhecimento sobre o DIU e a ausência da prática de inserção do método por enfermeiros, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), contribuem para uma atenção fragmentada e de baixa resolutividade no planejamento reprodutivo, podendo se constituir em uma barreira organizacional para o acesso do método contraceptivo (Gonzaga, 2016).

No Brasil, ainda não é uma realidade em todas as regiões a garantia de informação e acesso a todos os métodos contraceptivos (Brasil, 2018). Acredita-se que a utilização de intervenções educativas por enfermeiros, utilizando metodologias ativas, com ênfase nas questões relativas à identidade de gênero, à sexualidade, à autonomia e à liberdade, seja capaz de contribuir para ampliar o conhecimento em planejamento reprodutivo e auxiliar as práticas que garantam a promoção, a proteção e o exercício da sexualidade e da reprodução como um direito (Telo; Witt, 2018), a ser utilizado pelas mulheres baseado em suas próprias necessidades e contexto.

Estudo brasileiro que analisou as notificações de inserção e retirada de DIU, no SUS, entre 2020 e 2021, mostrou que a inserção de DIU está concentrada na região Sudeste do país, com cerca de 24.670 notificações. O Nordeste brasileiro é a segunda região que mais insere DIU, com cerca de 7783 notificações. Também evidenciou que os enfermeiros que mais inseriram DIU no Brasil foram os que atuam na Estratégia de Saúde da Família (ESF), com cerca de 2.744 notificações. Tal situação demonstra a relevância dos profissionais da ESF, uma vez

que, por serem a porta de entrada do SUS, são de extrema importância para a ampliação da oferta do DIU (Andrade *et al.*, 2022).

A oferta, inserção e retirada do DIU realizada por enfermeiros foi regulamentada pela Resolução COFEN nº 690/2022 (Conselho Federal de Enfermagem, 2022), tendo como requisitos, a necessidade de capacitação teórico-prática e a atualização técnica e científica. Portanto, fortalecer o processo de educação permanente nos cenários de prática é essencial e tem como objetivo a melhoria da qualidade do trabalho, resultando no aperfeiçoamento do acesso e cuidado ofertado aos usuários do SUS.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de uma intervenção educativa no conhecimento de enfermeiros sobre saúde sexual e reprodutiva, com enfoque no DIU.

METODOLOGIA

Este estudo quase experimental, do tipo grupo único, antes e depois, foi desenvolvido em um município da região Nordeste, Brasil. O município onde a pesquisa foi desenvolvida possui cerca 203 UBS, distribuídas em cinco distritos sanitários de saúde. De acordo com o censo de 2022, o município possui 291.008 mulheres entre 15 e 59 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022).

A intervenção educativa consistiu num curso de capacitação, teórico-prático, na modalidade híbrida (aulas teóricas de modo remoto e aulas práticas em laboratório de técnicas de Enfermagem, com treinamento em inserção, revisão e retirada do DIU), com carga horária de 30 horas, para enfermeiros em consulta ginecológica com enfoque no DIU. Participaram da elaboração da capacitação uma enfermeira-pesquisadora, docentes e discentes da graduação em Enfermagem, vinculados ao projeto de pesquisa e a uma extensão universitária.

A intervenção foi aplicada com enfermeiros da APS, seguindo uma amostragem não probabilística. Foram incluídos 35 enfermeiros que realizavam consultas de Enfermagem ginecológica, tinham acesso à internet para participar das aulas remotas e tiveram a liberação da gestão municipal para conciliar as atividades do curso. Foram excluídos quatro profissionais enfermeiros que se encontravam em período de férias, licença maternidade ou licença médica durante a ministração do curso e coleta de dados; também foram excluídos os que não participaram de pelo menos 75% no curso ou da avaliação ao final da intervenção educativa.

Para a coleta dos dados, foi elaborado um instrumento a partir de revisão da literatura (Gonzaga, 2016; World Health Organization, 2016; Brasil, 2018; Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas, 2018) e estruturado com o perfil dos participantes; questões sobre direitos sexuais e reprodutivos; conhecimento sobre elegibilidade e técnica de inserção de DIU; potencialidades e fragilidades da oferta de DIU por enfermeiras(os) na APS.

O instrumento foi avaliado por sete especialistas na área de saúde da mulher para adequação dos itens, a partir do Índice de Validade do Conteúdo (IVC), que mede a proporção ou porcentagem de concordância de especialistas sobre determinados aspectos de um instrumento e de seus itens (Alexandre; Coluci, 2011). Os itens com IVC igual ou superior a 0,80 são considerados como desejado na avaliação. Em seguida, realizou-se teste piloto com cinco enfermeiros para verificação da compreensão das perguntas do instrumento de coleta de dados.

Para o conhecimento sobre o DIU, o instrumento foi composto por 20 questões para marcação de cada alternativa entre verdadeira ou falsa. Para cada questão foram definidos pesos (1,0; 1,5 e 2,0 pontos), levando em consideração o grau de dificuldade da resposta e a significância de cada item. Desse modo, as questões do teste foram subdivididas entre níveis de perguntas fáceis, intermediárias e difíceis. As questões de peso 1 foram consideradas fáceis, as questões de peso 1,5 consideradas intermediárias e as questões de peso 2, difíceis. No questionário, a afirmativa 20 recebeu escore 2,0; as afirmativas 1, 4, 10, 15, 16 e 17, 18 e 19 escore 1,5; e as afirmativas 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13 e 14 escore 1,0, totalizando 25 pontos (Queiroga, 2022).

Em seguida, o conhecimento dos enfermeiros avaliados, no pré e pós-testes foram classificados como muito insatisfatório quando obtiveram 0 a 5 pontos; insatisfatório quando atingiram 6 a 10 pontos; regular ao obter 11 a 15 pontos; satisfatório ao atingir 16 a 20 pontos e, muito satisfatório entre 21 e 25 pontos.

Os dados foram coletados entre outubro de 2021 e janeiro de 2022. Os enfermeiros forneceram dados sociais, perfil profissional e conhecimento sobre o DIU (DIU com cobre TCu 380A) que é constituído por um pequeno e flexível dispositivo de polietileno em formato de T, revestido com 314 mm² de cobre na haste vertical e dois anéis de 33 mm² de cobre em cada haste horizontal (Brasil, 2018). Para a coleta dos dados, aplicou-se o pré-teste, via *Google Forms*, na primeira aula remota do curso e, posteriormente, o pós-teste na última aula teórico-prática em laboratório (presencial).

Os dados foram organizados em uma planilha e analisados por meio da estatística descritiva e análise inferencial. Aplicou-se o Teste Qui-quadrado de Pearson, Teste Exato de Fisher e Teste de Comparação de Wilcoxon. O Teste Exato de Fisher foi adotado nas situações em que o número de caselas com frequência inferior a 5 foi superior a 20%.

Para a análise do teste de comparação, utilizou-se testes não paramétricos devido à aplicação do Teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, em que os dados apresentaram tendência a não normalidade. Para todas as análises, utilizou-se o valor de significância de 5% ($p\text{-valor} < 0,05$). A variável desfecho deste estudo foi o conhecimento adquirido pelos enfermeiros após a intervenção.

O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade pública, CAAE 46478721.1.0000.5188 (Parecer nº 5.253.060) em atendimento às normas da Resolução no 466/12 sobre pesquisas que envolvem seres humanos.

RESULTADOS

Da amostra de 35 enfermeiros, 31 participaram do estudo. A maioria era do sexo feminino ($n=30$; 96,8%), com idade média de 40,2 anos ($DP=11,9$), faixa etária de até 44 anos ($n=19$; 61,3%), pardos ($n=21$; 67,7%), com especialização/residência ($n=20$; 64,5%) e tinham até 10 anos de experiência profissional ($n=17$; 54,8%). Quanto à associação do nível de conhecimento pós-teste com as variáveis do perfil, verificou-se que não houve associação estatisticamente significativa. No entanto, o nível de conhecimento muito satisfatório foi predominante entre os indivíduos com idades de até 44 anos ($n=11$; 57,9%), com pós-graduação (mestrado) ($n=3$; 75,0%), até 10 anos de experiência profissional e autoavaliação da consulta (Tabela 1).

A autoavaliação é a capacidade do profissional refletir sobre suas habilidades, conhecimentos e competências com relação a sua consulta de Enfermagem, identificando pontos

fortes e áreas que necessitam de aperfeiçoamento. É um indicador validado utilizado em inquéritos epidemiológicos (Nappo, 2019).

A autoavaliação da consulta de Enfermagem acerca do planejamento reprodutivo foi considerada como “muito satisfatória” (n=30; 96,8%) pelos enfermeiros. O nível de conhecimento muito satisfatório no pós-teste relacionou-se principalmente aos enfermeiros que dispunham de material educativo (n=6; 54,5%) e possuíam o DIU de cobre na UBS (n=5; 71,4%).

Tabela 1 – Associação do nível de conhecimento pós-teste com os dados sociodemográficos, de formação e inserção do DIU. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022. (n=31)

Variáveis	Nível de conhecimento pós-teste		p-valor
	Muito satisfatório n (%)	Regular/Satisfatório n (%)	
Idade			
Até 44 anos	11 (57,9)	8 (42,1)	0,379*
Acima de 44 anos	5 (41,7)	7 (58,3)	
Formação profissional			
Graduação	4 (57,1)	3 (42,9)	0,667**
Especialização/residência	9 (45,0)	11 (55,0)	
Mestrado	3 (75,0)	1 (25,0)	
Doutorado	-- (--)	-- (--)	
Experiência profissional (anos)			
Até 10 anos	10 (58,8)	7 (41,2)	0,479*
Acima de 10 anos	6 (42,9)	8 (57,1)	
Capacitação prévia sobre saúde sexual e reprodutiva			
Sim	6 (37,5)	10 (62,5)	0,104*
Não	10 (66,7)	5 (33,3)	
Realiza ações educativas de planejamento reprodutivo			
Sim	9 (38,1)	13 (61,9)	0,054**
Não	8 (80,0)	2 (20,0)	
Tem curso para a oferta e/ou inserção de DIU de cobre			
Sim	1 (50,0)	1 (50,0)	0,742**
Não	15 (51,7)	14 (48,3)	
Autoavaliação da consulta de Enfermagem			
Muito satisfatório	15 (50,0)	15 (50,0)	0,516**
Satisfatório	1 (100,0)	-- (--)	
Dispõe de material educativo sobre métodos contraceptivos			
Sim	6 (54,5)	5 (45,5)	0,809*
Não	10 (50,0)	10 (50,0)	
Dispõe DIU de cobre na unidade			

Variáveis	Nível de conhecimento pós-teste		p-valor
	Muito satisfatório	Regular/Satisfatório	
	n (%)	n (%)	
Sim	5 (71,4)	2 (28,6)	0,394**
Não	11 (45,8)	13 (54,2)	
Realiza a SAE em planejamento reprodutivo			
Sempre	7 (50,0)	7 (50,0)	0,860*
Às vezes	7 (50,0)	7 (50,0)	
Nunca	2 (66,7)	1 (33,3)	
Sente-se seguro para realizar a inserção do DIU de cobre			
Sim	8 (50,0)	8 (50,0)	0,853*
Não	8 (53,3)	7 (46,7)	
Profissional responsável pela inserção do DIU de cobre na unidade			
Enfermeiro	-- (--)	-- (--)	0,083**
Médico	6 (85,7)	1 (14,3)	
Não é inserido	10 (41,7)	14 (58,3)	

Nota: DIU: Dispositivo Intrauterino; *Teste Qui-quadrado de Pearson; **Teste Exato de Fisher.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

A Tabela 2 apresenta os dados descritivos e inferenciais acerca da comparação do nível de conhecimento dos participantes. O teste de comparação apontou significância estatística na comparação do número de acertos no pré-teste e pós-teste entre os participantes, de modo que há diferença quanto ao número de acertos no pré e pós-teste ($p\text{-valor} < 0,008$).

Tabela 2 – Comparação do número de acertos no pré-teste e pós-teste entre os participantes. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2019

Estatística	Pré-teste	Pós-teste	Z ^(*)	p ^(**)
Mediana	4,00	5,00	-2,668	0,008
Intervalo interquartil	4,00 a 4,00	4,00 a 5,00		

Nota: Z^(*) valor do teste de Wilcoxon; p^(**) valor de significância do teste.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

A Tabela 3 apresenta os dados dos acertos entre o pré e pós-teste. Observa-se que a média do pós-teste foi de 4,48, mediana de 5,00, mínimo de 3,00 e máximo de 5,00, ou seja, o número de acertos foi maior após a intervenção.

Tabela 3 – Distribuição das medidas de tendência central e dispersão do número de acertos no pré-teste e pós-teste entre os participantes. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2022. (n=31)

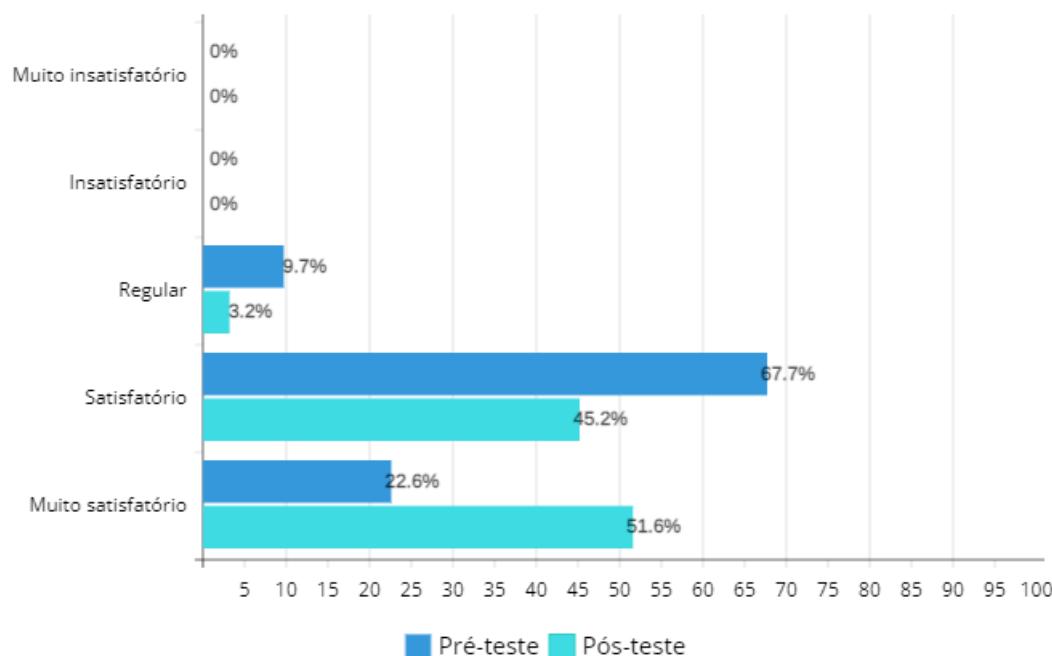
Variáveis	Média	Mediana	DP	Mínimo	Máximo
Pré-teste	4,09	4,00	0,48	3,00	5,00
Pós-teste	4,48	5,00	0,56	3,00	5,00

Nota: DP: Desvio Padrão.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2023.

O Gráfico 1 apresenta os resultados do pré-teste e pós-teste dos enfermeiros. Observa-se que o nível de conhecimento pré-teste foi satisfatório (n=21; 67,7%) e de pós-teste muito satisfatório (n=16; 51,6%).

Gráfico 1 – Nível de conhecimento de enfermeiros sobre DIU no pré-teste e pós-teste.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

DISCUSSÃO

A qualificação da assistência no planejamento reprodutivo no SUS é fundamental para ampliar o acesso de mulheres aos métodos contraceptivos, em especial aos de longa duração. Neste sentido, capacitar profissionais da APS para a oferta de métodos reversíveis e métodos não hormonais é uma ação estratégica para o alcance desse desafio (Souza *et al.*, 2021). Em acréscimo, os objetivos do desenvolvimento sustentável (Organização Mundial da Saúde, 2023) corroboram os achados do presente estudo ao desenhar a meta, até 2030, de assegurar o acesso universal aos serviços e insumos de saúde sexual e reprodutiva, incluindo à informação e educação, bem como a integração das ações em estratégias e programas nacionais.

A elaboração de um instrumento para avaliação do conhecimento de enfermeiros com relação ao DIU de cobre e planejamento reprodutivo se fez necessário devido à incipiência de estudos na literatura consultada, culminando na construção de um questionário com pré e pós-teste. No que se refere às questões com maior taxa de erro, destacou-se a solicitação de ultrassonografia (76,2%), exame de citologia oncológica (92,1%) como condicionantes para a inserção do DIU. Em relação às barreiras de acesso ao DIU, o maior acerto se deu referente à solicitação de beta-HCG como condicionante para a inserção do DIU, com predomínio em 76,2% das respostas. Tal achado aponta para a manutenção dos mitos sobre a oferta do DIU, no qual se mantém a ideia da necessidade de USG e citologia como exames necessários, o que

é divergente da literatura atual, no qual o exame necessário para a maioria das mulheres no momento da inserção do DIU é o teste laboratorial de gravidez (Gonzaga, 2016).

Este estudo apresentou resultados importantes sobre a avaliação da consulta de Enfermagem em saúde sexual e reprodutiva. No que diz respeito à distribuição sociodemográfica, observou-se a tendência da feminização na saúde, sendo as mulheres constituindo a maioria dos profissionais de Enfermagem. A presença de apenas 3% de profissionais masculinos sugere uma percepção de gênero associada a essa profissão historicamente feminina (Sales *et al.*, 2018).

A intervenção educativa deste estudo promoveu atualização com base em evidências científicas e literatura atualizada para melhoria no conteúdo das orientações e informações dispensadas às mulheres pelos profissionais de saúde, o que consequentemente promoveu a desconstrução de mitos relativos ao DIU, seja por parte das mulheres ou pelos profissionais de saúde. A oferta dessa intervenção educativa com enfermeiros poderá contribuir na ampliação da oferta do DIU, diminuindo os índices de gravidez não planejada no município, além de promover atualização em Enfermagem de prática avançada na APS.

A Enfermagem de prática avançada é um termo usado para descrever uma variedade de funções potenciais de Enfermagem que operam em nível avançado. Um enfermeiro de prática avançada é um enfermeiro registrado em seu conselho de classe, que concluiu sua graduação, pós-graduação e desenvolveu habilidades e conhecimentos para atuar de forma ampliada em saúde como membro de uma equipe interdisciplinar (Oldenburger *et al.*, 2017).

Lacerda *et al.* (2021) reforçam que experiências positivas podem ser encontradas em diversos países onde o procedimento de inserção de DIU, pelo enfermeiro, é uma prática com rotinas e fluxos bem estabelecidos; assim como o papel e a atuação de várias categorias profissionais no atendimento ao planejamento reprodutivo.

A oferta, inserção, avaliação e retirada do DIU realizado por enfermeiros foi regulamentado pela Resolução COFEN nº 690/2022 (Conselho Federal de Enfermagem, 2022), tendo como requisitos, a necessidade de capacitação teórico-prática e a atualização técnica e científica. Portanto, fortalecer o processo de educação permanente nos cenários de prática é essencial e objetiva a melhoria da qualidade de trabalho, resultando no aperfeiçoamento do acesso e cuidado ofertado aos usuários do SUS. A construção de espaços favoráveis e convidativos para os profissionais que prestam assistência direta aos usuários e para aqueles que formulam/geram os processos de trabalho é fundamental para a prática de uma assistência positiva, e para isso é necessária a atualização diante dos avanços sociais-tecnológico-científicos em saúde para promover uma prática profissional segura (Batista-Melo; Sousa-de-Freitas, 2021).

A inserção de DIU é uma prática realizada por enfermeiros e médicos consolidada em diferentes países. E diferentes estudos demonstram que enfermeiros treinados realizam o procedimento de forma segura garantindo a qualidade do serviço, também relatam que não existe diferença entre a presença de intercorrências relacionadas à inserção por enfermeiros ou médicos (Trigueiro *et al.*, 2021).

O desenvolvimento de intervenções voltadas para saúde sexual e reprodutiva, com enfoque no DIU, deve oportunizar processos formativos, desenvolver reflexões, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes específicas, por meio da educação continuada, como estratégia para a qualificação da APS e atenção especializada.

A educação continuada refere-se à formação de profissionais, seu desenvolvimento na área de atuação e valorização da ciência como fonte de conhecimento. É uma ferramenta

de gestão do trabalho, pois permite transformar a realidade da organização em que está inserido o profissional, a partir da modificação do comportamento pela aquisição de novos conhecimentos, levando-se em conta os processos educativos, atualizações e capacitações na área da saúde, evolução com inovações tecnológicas e demandas identificadas no diagnóstico de necessidades individuais. No caso desta intervenção educativa, certamente oportunizou o crescimento ativo e permanente dos profissionais enfermeiros envolvidos, com transformação de uma realidade que respondeu às necessidades de saúde das mulheres com relação à saúde sexual e reprodutiva, buscando assegurar direitos e qualidade na prestação de serviços, e, assim, prospectar o fortalecimento do SUS (Peduzzi *et al.*, 2009).

Considerando este contexto, a consulta de Enfermagem em saúde sexual e reprodutiva é um momento que pode potencializar a autonomia das mulheres ou negligenciá-las, dependendo da postura profissional no atendimento às usuárias (Batista-Melo; Sousa-de-Freitas, 2021). Assim, a intervenção educativa sobre a saúde sexual e inserção do DIU, do presente estudo foi organizada apoiada em uma postura positiva e respeitosa da sexualidade, das relações sexuais, da possibilidade de vivenciar experiências prazerosas e do sexo seguro, livre de qualquer tipo de violência, conforme diretrizes da Organização Mundial de Saúde (2020). Esta postura foi apresentada na intervenção educativa como obrigatória para os profissionais da APS, de modo a estimular que as usuárias sejam protagonistas do seu processo de cuidado.

Estudo que analisou o interesse em usar o DIU entre usuárias de UBS verificou que foi pouco frequente (1,7%) o uso atual do método e o interesse em usá-lo (38,0%; n=634) foi maior entre as mulheres mais jovens, com maior escolaridade, solteiras, sem filhos e com maior nível de conhecimento sobre o dispositivo intrauterino (Borges *et al.*, 2020).

No município estudado, a capacitação de profissionais enfermeiros para inserção do DIU ainda é incipiente, o que promove obstáculos no acesso das mulheres a um planejamento reprodutivo resolutivo. Sendo assim, a oferta de intervenções educativas contribui para qualificar esses profissionais e ampliar o acesso das mulheres a esse método contraceptivo eficaz, seguro e de longa duração, além de colaborar para a diminuição de gravidezes indesejadas.

A intervenção educativa proposta se configurou como educação permanente diante da necessidade de garantir que o cuidado prestado esteja em consonância com o saber científico, cobrindo lacunas que possam existir diante da formação profissional na perspectiva da equidade e da integralidade (Pinheiro, 2009).

Com base neste contexto, observa-se que o uso das tecnologias digitais na educação em saúde, por meio de videochamadas, videoconferências, possibilita realizar consultas, orientações em saúde, educação continuada e proporciona ao profissional acesso às informações e oportuniza a democratização do saber. Essas tecnologias são potencialmente favoráveis na disseminação de informações seguras, fortalecendo, de modo significativo, a autonomia do público, tendo em vista que vivemos um momento de grande demanda por informação e conhecimento, as tecnologias digitais vêm dar o suporte para que as céleres mudanças estejam disponíveis para a sociedade em tempo oportuno e real (Chaves *et al.*, 2018).

Em países de baixa e média renda, como no Brasil e em outros países latino-americanos, há escassez de treinamento e informação sobre o DIU para os profissionais de saúde da APS, que, por sua vez, desfavorece a desmistificação de mitos e tabus sobre o que as mulheres consideram ao escolher ou recusar o método (Daniele *et al.*, 2017). A falta de conhecimento dos enfermeiros sobre o DIU torna-se, assim, uma barreira nos serviços de saúde imposta por desatualização quanto aos critérios para sua indicação, e a solicitação de exames

desnecessários antes da inserção do DIU, uma das medidas que não consta em protocolos do Ministério da Saúde (Brasil, 2016).

Este estudo pode gerar informações que vão subsidiar a atuação do enfermeiro no processo de inserção e revisão do DIU, qualificar o cuidado prestado e o vínculo das usuárias com a equipe de saúde da APS, incentivar outros níveis de atenção à saúde, e com isso ampliar o acesso ao SUS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se, após a realização da intervenção educativa remota sobre consulta ginecológica com enfoque no dispositivo intrauterino, aumento no conhecimento de enfermeiros sobre DIU TCu 380A, o que contribuiu para oportunizar uma atenção em saúde sexual e reprodutiva de qualidade. Auxiliou, ainda, os profissionais enfermeiros a se sentirem mais confiantes e seguros em relação à inserção do DIU, trocar experiências interprofissionais, dialogar com os usuários com informações mais precisas e completas, desmistificar mitos e tabus sobre esse método contraceptivo DIU e sua eficácia, assim como, tornar a consulta de Enfermagem mais resolutiva. Outrossim, destaca-se a incorporação de tecnologias digitais na prática educacional e como isso pode promover a autonomia dos participantes e o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo.

A intervenção educativa mostrou-se efetiva por promover mudanças no conhecimento de enfermeiros, propiciando a capacitação para oferta de um método contraceptivo de longa duração, uma opção cada vez mais procurada por muitas mulheres em idade reprodutiva, assumindo atualmente papel fundamental no planejamento reprodutivo. Destaca-se a relevância do conhecimento adquirido para responder às dúvidas das usuárias e assim, poder acolher a escolha de cada uma delas configura-se um caminho para um atendimento seguro, centrado nas necessidades da pessoa e, nesse sentido, proporcionar um cuidado na perspectiva da integralidade.

A maioria dos profissionais que realizaram o curso remoto referiram interesse em realizar o treinamento presencial, proposta da segunda etapa da intervenção, o que vislumbra constantes processos de educação continuada. Como limitações do estudo, aponta-se o quantitativo de enfermeiros que compuseram a amostra final com interferência da gestão municipal, a qual restringiu a liberação de participantes no curso e o pré-teste utilizando o *Google Forms*, o que pode representar obstáculo na generalização dos resultados em outros contextos.

O estudo apresentou, entretanto, resultados capazes de sustentar a indicação do dispositivo intrauterino de cobre, ainda muito permeado por mitos e barreiras desnecessárias, fruto do desconhecimento da população e da desatualização da maioria dos profissionais. O enfermeiro capacitado e qualificado é um ator importante para auxiliar o avanço das taxas de inserção do DIU na APS, baseado na cientificidade, ampliando o acesso ao método contraceptivo.

Referências

- ALEXANDRE, N. M. C; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3061-3068, jul. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232011000800006>. Acesso em: 16 set. 2022.
- ANDRADE, M. S. *et al.* Planejamento familiar no Sistema Único de Saúde: uso do dispositivo intrauterino. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 3, e38211326386, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26386>. Acesso em: 9 set. 2022.
- ARAÚJO, M. C. C. *et al.* Protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde: instrumento para qualidade do cuidado. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, e71281, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.71281>. Acesso em: 24 out. 2023.
- BATISTA-MELO, C; SOUSA-DE-FREITAS, R. F. Percepção de enfermeiras sobre a consulta de enfermagem em saúde sexual e reprodutiva. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, [s. l.], n. 6, p. 1-9, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210073>. Acesso em: 9 nov. 2023.
- BORGES, A. L. V. *et al.* Knowledge about the intrauterine device and interest in using it among women users of primary care services. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3232, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3140.3232>. Acesso em: 9 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: saúde das mulheres**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, 2016. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/protocolo_saude_mulher.pdf. Acesso em: 9 set. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual Técnico para Profissionais de Saúde: DIU com Cobre TCu 380A**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.
- CHAVES, A. S. C. *et al.* Uso de aplicativos para dispositivos móveis no processo de educação em saúde. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 5, n. 6, p. 34-42, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/744>. Acesso em: 9 set. 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem, 25 jun. 1986.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 690/2022**. Normatiza a atuação do Enfermeiro no Planejamento Familiar e Reprodutivo. Brasília, DF: Conselho Federal de Enfermagem, 4 fev. 2022.
- CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE ALAGOAS. **Protocolo de consulta de enfermagem ginecológica com ênfase na inserção do dispositivo intrauterino t de cobre**. Maceió: Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas, 2018.
- DANIELE, M. A. S. *et al.* Provider and lay perspectives on intra-uterine contraception: a global review. **Reproductive Health**, [s. l.], v. 14, p. 1-11, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12978-017-0380-8>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- GONZAGA, V. A. S. **Barreiras organizacionais para disponibilização do dispositivo intrauterino nos serviços de Atenção Básica à Saúde (macrorregião Sul de Minas Gerais)**. 2016. 151 f. Dissertação (Mestrado em Cuidado em Atenção Primária em Saúde) — Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7144/tde-19052017-103148/>. Acesso em: 16 set. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022**. Cidades e estados brasileiros: João Pessoa. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/joao-pessoa/panorama>. Acesso em: 4 nov. 2023.
- LACERDA, L. D. R. C. *et al.* Inserção de dispositivo intrauterino por enfermeiros da atenção primária à saúde. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 7, p. 99-104, 2021. Supl. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2021.v12.n7.supl.1.5209>. Acesso em: 9 set. 2022.
- NAPPO, N. Is there an association between working conditions and health? An analysis of the sixth european working conditions survey data. **PLoS One**, [s. l.], v. 14, n. 2, e0211294, 2019. Acesso em: 6 nov. 2023.
- NIETSCHKE, E. A. *et al.* Formação do enfermeiro para o cuidado à população homossexual e bissexual: percepção do discente. **Revista Baiana de Enfermagem**, [s. l.], v. 32, e251741, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v32.25174>. Acesso em: 9 set. 2022.
- OLDENBURGER, D. *et al.* Implementation strategy for advanced practice nursing in primary health care in Latin America and the Caribbean. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 41, p. 1-8, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2017.v41/e40/en>. Acesso em: 18 nov. 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde sexual, direitos humanos e a lei**. Tradução realizada por projeto interinstitucional entre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Paraná, coordenadores do projeto: Daniel Canavese de Oliveira e Maurício Polidoro. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9786586232363-por.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Os objetivos de desenvolvimento sustentável no Brasil**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 16 set. 2022.
- PEDUZZI, M. *et al.* Atividades educativas de trabalhadores na atenção primária: concepções de educação permanente e de educação continuada em saúde presentes no cotidiano de Unidades Básicas de Saúde em São Paulo. **Interface: comunicação, saúde, educação**, Botucatu, v. 13, n. 30, p. 121-134, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-32832009000300011>. Acesso em: 16 set. 2022.
- PINHEIRO, R. **Integralidade em Saúde**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/intsau.html>. Acesso em: 9 set. 2022.
- PINTO, A. C. N. de M.; ROGÉRIO, J. dos S.; PEREIRA, C. M. B. L. Fatores de risco para a gravidez na adolescência. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [s. l.], v. 46, e13678, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reac.e13678.2023>. Acesso em: 21 nov. 2023.
- QUEIROGA, V. E. **Efeito de uma intervenção educativa com enfermeiros sobre saúde sexual e reprodutiva, com enfoque no dispositivo intrauterino**. 2022. 106f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) — Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26235/1/Ver%C3%B4nicaEbrahimQueiroga_Dissert.pdf. Acesso em: 16 out. 2023.
- SALES, O. P. *et al.* Gênero masculino na Enfermagem: estudo de revisão integrativa. **Humanidades & Inovação**, [s. l.], v. 5, n. 11, p. 277-288, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1014>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- SOUZA, E. G. *et al.* A capacitação de profissionais da APS para inserção do Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre: a experiência do município de Betim, Minas Gerais. **APS em revista**, [s. l.], v. 3, n. 1, p. 32-38, abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v3i1.144>. Acesso em: 9 set. 2022.
- STRONG, K. L.; FOLSE, V. N. Assessing undergraduate nursing students' knowledge, attitudes, and cultural competence in caring for lesbian, gay, bisexual, and transgender patients. **Journal of Nursing Education**, Thorofare, v. 54, n. 1, p. 45-49, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.3928/01484834-20141224-07>. Acesso em: 9 set. 2022.
- TELO, S. V.; WITT, R. R. Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 3481-3490, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.20962016>. Acesso em: 9 set. 2022.
- TRIGUEIRO, T. H. *et al.* Insertion of intrauterine device for doctors and nurses in a low-risk maternity hospital. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, e20200015, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200015>. Acesso em: 9 set. 2022.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Selected practice recommendations for contraceptive use**. 3. ed. Genebra: World Health Organization, 2016.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuições dos autores

Verônica Ebrahim Queiroga - concepção e planejamento do estudo, coleta, análise e interpretação dos dados, elaboração ou revisão do manuscrito, aprovação da versão final e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Isli Maria Oliveira Martins - coleta, análise e interpretação dos dados, revisão do manuscrito e aprovação da versão final.

Ailma de Souza Barbosa - análise e interpretação dos dados, elaboração e revisão do manuscrito e aprovação da versão final.

Viviane Rolim de Holanda - análise e interpretação dos dados, revisão do manuscrito e aprovação da versão final.

Waglânia de Mendonça Faustino - análise e interpretação dos dados, revisão do manuscrito e aprovação da versão final.

Maria Clara Paiva Nóbrega - coleta, análise e interpretação dos dados, revisão do manuscrito e aprovação da versão final.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 21/09/2023

Aceito em: 21/11/2023

Publicado em: 27/11/2023